PADRE IBIAPINA

TRAÇOS BIOGRAPHICOS ENCONTRADOS NO ARCHIVO DA CASA DE CARIDADE DE SANTA FÉ, EM ARARA.

(D'*A Imprensa*, de Parahyba)

Continuamos hoje a publicação dos dados biographicos do venerando e apostolico padre Ibiapina, copiados das chronicas da Casa de Caridade de Santa Fé, importante trabalho que mais uma vês reencetamos, graças ao favor e solicitude dos nossos illustres amigos conegos José Paulino e Leão Fernandez. Por não diminuir o interesse historico dessas narrativas, procuramos lhes conservar, quanto possivel, a integridade, protestando tambem, desta vês ainda, não lhes attribuir sinão a auctoridade meramente humana que têm.

Suspendemos esta publicação quando a narrativa nos apresentava o biographado missionario do povo na villa de Barbalha, Ceará, convertendo a gente dessa terra rebelde e intrigante, á custa de penas materiaes duras e severas.

Recomeçam as chronicas:

—Duas obras começaram ao mesmo tempo: a da Matriz e a do cemiterio dos cholericos: a primeira, feita a tijolo e cal, de que já se tinha prevenido o rvmo. Vigario, pelos mestres; e a segunda, de pedra e barro, feita

pelos moços principaes da terra com algum official. A pedra sobrou no cemiterio e o tijolo pareceu que tinha pés, tanta era a presteza com que se apresentava junto á obra. Havia uma caiêra de tijolo distante, que devia vir; gritou-se ao povo, e os ultimos já não acharam o que trazer. Com tão boas disposições não havia serviço que resistisse; marchava tudo a passo largo.

Dois vicios havia alli que o rvmo. Vigario não tinha podido combater, as intrigas e a mancebia. Contra esses monstros se declarou o rvmo. Missionario com toda energia e força do seu caracter sagrado. Falando das intrigas, disse: «Ficarei muito mal servido, se souber amanhã que alguem hoje deixou de reconciliar-se; espero nos homens de Barbalha que não me darão esse desgosto». Seriam oito horas da noite e das 11 para as 12, a musica percorria as ruas, celebrando as reconciliações; era uma familia de irmãos que se abraçavam cordialmente e lançavam no esquecimento todo o passado.

Fulminou o feio vicio da mancebia com tanta força e vigor que ella desappareceu, abandonou o campo ou foi se esconder nos antros do inferno.

Falou na necessidade de esmolas para occorrer ás despesas da obra, e expôs as santas imagens á veneração do povo; este não se fez rogado; acabado o acto, tinha-se depositado nas salvas uma bôa quantia.

Com tão boas disposições no povo e com todo o zelo do rvdo. Vigario, o Apostolo do Cariry estava satisfeito; mas querendo deixar coberta a obra da Matriz, prolongou a missão por quinze dias, concluindo-a no dia 13 de agosto. Cheio de satisfação por deixar nessa freguezia um Pastor digno desse nome, demorou-se ainda quatro dias e no dia 17 partiu para a povoação de Goyanninha, promettendo voltar para a edificação de um hospital de caridade, para cuja obra o sr. Pedro Lobo offereceu um conto de réis e os seus serviços.

A missão de Barbalha, começada sob tão bons auspicios, não podia deixar de produzir bellos resultados. Quem semeia em terreno bem preparado e adubado convenientemente, tendo um bom cultivador que não deixe

crescer as hervas más, tem por certo uma colheita bôa, e nunca se engana. Assim o semeador Evangelico que acha tantas almas dispostas, tantas consciencias preparadas para receber a divina palavra, tendo como garantia da bôa direcção um ministro cheio de virtudes e bons desejos e desligado das coisas da terra, tem a grata convicção de que a divina palavra há de fructificar e produzir cento por um. E' o que se deu na Barbalha.

A semente plantada em 1864 não se havia perdido; pelo contrario, tinha fructificado grandemente. Eram provas materiaes a cacimba do povo acabada e conservada para uso de todos; a capella do S. S. Sacramento, erecta com um grande consistorio, sacristia e quarto de reserva, e a grande porção de materiaes reunidos para a obra da Matriz. Como provas moraes e religiosas, existiam as irmandades do S. S. Sacramento e das almas, creadas e bem frequentadas; a frequencia diaria dos terços e missão; a concurrencia ao tribunal da penitencia; a abnegação completa de tantas mulheres e, o que é mais admiravel, de tantos homens, que, tendo-se desprezado a si, desprezaram o mundo, e só vivem para o bem da humanidade.

E superior a tudo isto, um Pastor que, digno do logar que occupa, conhece suas ovelhas, vive com ellas no mesmo aprisco, cura-lhes as enfermidades, guia-as para melhores pastagens e, finalmente, lhes dá frequentes rações do alimento da alma, da palavra pastoral de que vivem os filhos de Deus. Assim pois, a missão não foi mais do que uma visita que fez o dono da vinha ao seu feitor, que, achando-o atarefado em obra, quiz dar-lhe uma demão.

O Rvmo. Missionario, tomando sobre seus hombros a tarefa do rvmo. Vigario e continuando no mesmo plano, não fez mais do que provar o seu procedimento, moralizar os seus actos, fortificar as crenças de suas ovelhas e preparal-as para grandes commettimentos na ordem natural e na religiosa. E não se fez esperar o bom resultado. Tendo o Rvmo Padre Ibiapina levantado um accrescimo de sessenta palmos na igreja matriz, tendo feito o cemiterio dos colericos, deixando-os em preto, tendo concerta-

do o cemiterio publico e aterrado a estrada do Crato, retirou-se.

As obras, porem, continuaram, a torre da Matriz com o corredor correspondente surgiram dos alicerces e estão no respaldo, o cemiterio está limpo, embuçado e visitado, e tudo marcha com actividade.

O rvdo. Parocho não descança; como o Bom Pastor anda pelos recontros da freguesia, onde os animaes carnivoros mais se acoitam, para debellal-os com as palavras, para animar com sua presença as suas ovelhas, fortalecel-as com o pão espiritual, guiar as que vão erradas com o faxo da doutrina, curar as enfermidades feitas pelo peccado com o balsamo da confissão e edificar a todos com seu exemplo. Feliz o rebanho conduzido por tão santo pastor; feliz o pastor que sabe comprehender a sublimidade de seu ministerio.

Assim pois, os resultados da missão de Barbalha vão em progressiva escala, e não se podem consignar em um paragrapho historico; dão materia para um livro que alguem se encarregará de escrever.

A 17 de agosto, como já ficou dito, partindo o Rvmo. Missionario Ibiapina da villa de Barbalha para Goyanninha, alli chegou ás 6 horas da tarde do mesmo dia.

Abriu-se a missão no dia 18, e nunca povo algum apresentou tanto desenvolvimento, gosto e vontade no trabalho material como o de Goyanninha. Dividido o serviço por turmas, estabeleceram-se onze decurias com seu respectivo chefe, que faziam tijolo; vinte pedreiros com os serventes correspondentes trabalhavam no serviço da capella; 30 carpinas apromptavam as madeiras; 200 a 300 homens trabalhavam em um açude; outros tantos conduziam nos hombros as madeiras tiradas a uma, a duas leguas de distancia; o resto do povo, homens e mulheres e meninos formigavam no carrêto de material e da lenha para queimar o tijolo, e o mais que se lhe ordenava.

Dez, doze mil almas, reunidas em um logar tão pequeno, por espaço de doze dias que durou a missão, apresentavam a maior docilidade e melhor vontade e a mais

sublime obediencia que já se viu em uma massa composta de tantos elementos diversos.

A policia da terra, que só vae á Igreja no dia da eleição, não se dignou de apparecer por alli, mas, em substituição desta, homens de honra estavam á disposição do ministro sagrado, para qualquer emergencia, que felizmente não se deu; tudo correu planamente, e um exemplo terrivel causou muita impressão.—Um libertino, desses muitos que infestam a boa sociedade, riu-se da saudação a Jesus Christo com que outro o cumprimentou; sendo reprehendido e fulminado do pulpito, não se corrigiu; dois dias depois da missão morreu instantaneamente e vindo alguem apresentar-lhe a imagem de Christo na hora da morte, não poude obtel-a; o infeliz tinha se condemnado por sua bocca.

Correndo a missão regularmente, o ultimo dia tornou-se notavel, e será sempre notavel para esta localidade. A povoação está collocada sobre a convecidade de um alto, que domina toda a redondeza.

O Rvmo. Missionario prégava o sermão da Gloria com interesse igual á devoção do auditorio; chegou a hora de accenderem-se as luzes; dez ou doze mil luzes appareceram em scena, formando uma perspectiva tão interessante que commoveu; e ao prorompер da musica, aos estalos dos foguetes, soltaram-se muitos vivas animados desse prazer celeste que embriaga as almas mais tibias.

O sangue frio mais calculado, o indifferentismo mais secco, o scepticismo mais premeditado, não poderiam resistir aos doces accordes da musica, ás acclamações de prazer mil vezes repetidas pelos echos de grande montanha, ao clarão brilhante daquelle oceano de luz, e ao scintillante movimento de dez mil luzes, que ondulavam pelos accidentes do monte!

O prazer, o jubilo, a satisfação apparecia em todos os semblantes, inclusive o do Ministro sagrado.

Em seguida exposeram-se á veneração dos fieis os quadros dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e a veneravel imagem da Senhora das Dores, Padroeira da

capella; e passando o acto de *adoração,* recolheu-se de esmolas a quantia de 570$000.

Por isso mesmo que havia na missão um impio, um libertino, Deus, sendo tão bom pae, não querendo sua perdição, apresentou-lhe um facto milagroso para sua conversão, mas, emfim, o infeliz estava perdido pela obstinação; morreu no peccado.—No ultimo dia, depois de ultimados os actos da missão, e antes que o povo se retirasse, para maior authenticidade, uma das mais bellas ruas de palhas foi presa das chammas. O incendio ateou-se e tomou proporções gigantescas; o povo agglomerou-se e procurou dominal-o; era baldado o esforço; as chammas ameaçam de novo devorar tudo: reinava a confusão, o terror e as lagrimas das mulheres, que, procurando salvar os filhos deixavam á discrição das mesmas chammas os seus haveres.

Nessa afflictiva situação chegou o nosso rvdmo. Missionario Ibiapina: falando ao povo, a chamma entendendo que tambem era creatura de Deus e devia ouvir o seu Ministro, emmudeceu e extinguiu-se sem causar damno notavel. O povo, edificado por um facto tão maravilhoso, bemdisse ao Deus das maravilhas e retirou-se ás habitações.

Os resultados da missão de Goyanninha são semelhantes aos de Barbalha.

Materialmente remediaram-se as duas necessidades mais vitaes: a de uma capella commoda para os actos religiosos, e neste sentido fez-se um accrescimo de 50 palmos na existente; e falta d'agua para serventia publica, e esta se remediou pela factura de um grande açude para deposito das aguas na estação secca.

No dia 1.º de setembro deixava o rvdmo. Missionario Ibiapina este bom povo, cheio de saudade, e partiu para a povoação de Porteiras, onde abriu missão; e havendo necessidade de grande trabalho não só material como espiritual, foi mister prolongar a missão pelo espaço de dezoito dias, e tudo se concluiu.

Missões do Cariry Novo no anno de 1869.

—Sahimos da cidade do Crato a 2 de março de 1869

para a villa da Barbalha, onde chegámos nesse mesmo dia.

No dia 3 na Barbalha deu-se principio ao exercicio do mês de Jesus e no dia seguinte emprehendeu-se a obra da casa de Caridade. Esta bôa casa foi edificada em trinta dias em prêto, sendo notavel o que se deu. O tempo estava calamitoso, a fome assolava as classes pobres que concorriam para aproveitar as sobras dos trabalhadores; aconteceu, porem, que preparando-se a comida para 40 ou 50 pessoas empregadas nos trabalhos da obra da Caridade, comiam alem destas cento a cento e cincoenta miseraveis, e todos ficavam satisfeitos. Só Deus pode fazer prodigios semelhantes.

No dia 10 de abril, deixando a casa da Barbalha quasi prompta, partimos para o Caldas. A fome continuava; grandes plantações que se tinham feito primeiro ameaçavam perder-se por falta de chuvas; e o povo miseravel, que tinha visto os prodigios da Barbalha, acompanhava ao Rvmo. Missionario, para não morrer á fome.

O Rvmo. Missionario, para satisfazer a necessidade do povo, nomeou tres agenciadores, que formavam tres companhias: uma pedia ou comprava legumes onde os achava; outra colhia côcos de palmeiras macahybas e canas, que recolhia a um armazem; a terceira apanhava pequis na chapada da serra Araripe e recolhia-os ao mesmo deposito.

Nasce do pé da serra Araripe, entre uma grande floresta de palmeiras, gameleiras, gitozeiras e outras muitas grandes arvores, um grande volume d'aguas, que forma um grande regato; junto á sahida das aguas, forma um pequeno tanque, cujo leito é coberto de muitas pedrinhas brancas, que com o clarão do sol no espelho das aguas, apresentam uma bella vista pela diversidade das côres. Presentemente se acha rodeada de choupanazinhas de palhas verdes de palmeiras, que fazem os romeiros e os povos que vêm á missão, para se ampararem da chuva, por que sombra tem em abundancia.

Neste logar se repetiu o milagre dos quatro páes do

Evangelho, em vista dos pequenos recursos de que se poude fazer uso.

Os fazendeiros prestaram-se com matalotagens, e com estes recursos marchou a obra.

No segundo dia de missão declarou se o inverno; mas, sendo fraco deu logar a que o povo, uns obrigados pela fome e outros alegres pela presença do inverno, concorresse em abundancia, fazendo uma massa de talvez tres mil pessoas.

Com seis dias de serviço, estava a obra da capella feita de pedra, no respaldo: mas, apparecendo uma grande chuva inutilizou todo o serviço.

Nesta occasião, ouvindo o padre Ibiapina, era meia noite, o estrondo das paredes que se precipitavam, ao fuzilar do relampago e ao choque dos trovões, disse muito conformado com a vontade de Deus:—Já vejo que Deus não quer aqui esta capella por este modo, e de amanhã para depois levanto outra de madeira para ir servindo até se fazer a que Elle quer.

Assim aconteceu, e seis dias depois estava levantada a nova capella de madeira, coberta de palhas, por não haver telhas, rebocada por dentro, benzida e disposta para o culto publico.

No dia 21, que era Domingo de Ramos, concorreu um povo immenso para a ceremonia dos ramos, porque aqui se achava o rvdo. Vigario da Matriz. Nesse dia á tarde benzeu-se o cruzeiro, levou-se em procissão á fonte, e collocou-se no logar do destino.

O Rvmo. Missionario achava-se bastante incommodado de seus soffrimentos de asthma, por causa da frieza da terra e da humidade do inverno, e era preciso retirarmo nos, e assim o fizemos no dia 23.

Nesse dia, tendo havido de noite uma grande tempestade de chuvas, vento, trovões e relampagos, cahiu um homem em um barreiro, do qual não se podendo levantar passou toda a noite dentro d'agua e amanheceu quasi a morrer de frio. Sendo visto pela manhã nesse estado de

miseria, o Rvmo. Missionario mandou tiral-o e tratal-o, e, dando-lhe roupa, deixou-o recommendado ás pessoas do logar.

A fonte de Caldas tem sido muito notavel pelos muitos milagres que Deus tem obrado com suas aguas desde as missões do padre Ibiapina em 1869. Como já ficou dito alimentou-se uma porção de povo que morria de fome, e todos satisfeitos bendiziam a Deus e glorificavam ao seu Ministro.

Só Deus é grande!

No dia 23 deixámos a nova povoação de Caldas e a fonte milagrosa, acompanhados de grande concurso de povo, e, atravessando muita lama e agua, chegámos a Barbalha ao meio dia.

No dia 28, que era domingo de Paschoa, fez-se a installação da santa Casa da villa da Barbalha, sendo regente o sr. capitão Pedro Lobo de Menezes; director espiritual, o rvdo. Vigario da freguesia, João Francisco da Costa Nogueira; e superiora da Casa, D. Guilhermina Brigida dos Santos, que, tomando manto de irmã de Caridade, tomou o nome de Guilhermina dos Santos Peregrinos, por serem estes os protectores da Santa Casa.

Apesar do numeroso concurso de povo que se reuniu para assistir á installação da casa, não poude haver festa solemne, nem mesmo se esperava o sermão da inauguração, porque o Rvmo. Padre Ibiapina se achava tão incommodado de asthma que não podia falar.

Não obstante, tendo comparecido a musica do Internato do Sagrado Coração de Maria da cidade do Crato, desempenhou tocatas tão bellas e harmoniosas que despertaram o enthusiasmo e o Rvmo. Missionario, fazendo um esforço sobrehumano, pronunciou um discurso breve mas cheio de eloquencia e poesia que admirou a todos.

O Rvdo. vigario da freguesia acompanhou-nos em todo o trabalho apostolico; á sua mesada estivemos durante tres mêses da secca, e, fazendo-se *laus-perenne* no mês de Jesus todos os sabbados, vinha sempre pela meia noite uma chuvinha, que alimentava as plantações e as esperanças dos lavradores.

Com tres mezes de estada em Milagres fez-se, a despeito da grande necessidade que assolava o povo e fazia tremer de susto aos ricos, uma grande casa de Caridade com capella, hospitaes, casa de invalidos, armazem, casa de trabalhos e uma grande muralha em roda do terreno, doado por D. Rita, e no dia 29 de junho, em que a Igreja fazia a festa dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, fez-se a installação da casa com grande pompa e esplendor.

No referido dia, depois de ter o Rvmo. Padre Ibiapina celebrado na Matriz ás 5 horas da manhã, dirigiu se no meio de grande concurso de povo para a casa de Caridade e subindo ao pulpito erigido na frente da casa, fez o seu discurso inaugural, repassado de enthusiasmo, por ver a boa vontade daquelle povo, e rico de eloquencia.

Em seguida falaram os Srs. Doutores Carthaxo e Loureiro, Professor Xenophonte, estudante Manoel Felix e Bernardino Gomes de Araújo, que recitou uma poesia composta por elle.

Prestaram juramento de obediencia a Irmã Directora, Anna de Jesus da Conceição Cunha, a Irmã bemfeitora, Rita Maria Leite, que, fazendo á casa doação de uma fazenda de gados com 50 vaccas, libertando alguns escravos, entregando aos filhos maiores tres filhos menores que ainda tinha, e a posse dos bens que lhe restavam, tomou o manto de irmã da Caridade e recolheu-se á casa com as mais beatas.

Foram conduzidos em padiolas, aos hombros dos principaes homens do logar, 2 enfermos que não podiam andar, e recolhidos á Casa com mais outros 5, ficando a casa inaugurada com setenta e tantas pessoas, sob a regencia do sr. Tenente Coronel Manuel de Jesus da Conceição Cunha, e vice-regencia do sr. Tenente Manuel Leite da Cunha, Maria Velhinho, e director espiritual o Rvdo. Vigario da freguesia Cesario Claudino de Araújo.

Novos prodigios se deram em Milagres. A fome era grande, como já se disse; um prato de farinha custava uma pataca; uma rapadura outro tanto; uma libra de carne salgada, a mesma coisa. O povo esmorecia á vista do aspecto da miseria; mas com a chegada do Rvmo.

Missionario a fome desappareceu, o povo reanimou-se e em logar dos tristes gemidos da miseria, só se ouviam canticos de louvor aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. E o povo apreciava esta maravilha com estas palavras:—Ora, este tempo que devia ter apertado mais a fome tem sido antes um tempo de fertilidade. Como é isto?

Assim tem acontecido, porque logo que o Padre Ibiapina chega em um logar que acha o povo em grandes necessidades, procura, em nome da Santa Caridade, remedios para esses que elle chama *meus filhos,* e tudo abunda logo.

Grande coisa é a santa Caridade! E' o mesmo Deus! Só a Deus se devem tantas maravilhas.

Outra maravilha se deu em Milagres. O açude que o Padre Ibiapina fez na missão de outubro juntou pequena quantidade d'agua, e o povo começou a usar dessa agua, á imitação dos do Caldas, em seus soffrimentos e começaram a declarar prodigios. Um dizia: *Eu fiquei bom disso.* Outro dizia: *Eu vi Fulano ficar bom daquillo.* Eu, que soffria de um catharrão que se aggravava logo que tocava em aguas quentes e sujas, estando dessa vez ameaçado de febre, quiz fazer a experiencia. Esta agua, disse eu, parece pessima; mas se não me matar e não aggravar o meu mal, confesso que é um milagre.

Assim o fiz, e creiam-me que ia com mais crença de que o meu mal se aggravava e não melhorava. Fui ao açude: a agua estava toda baldeada dos pórcos de modo que se via assentar no fundo da vasilha uma lama como uma gomma; a cor era como a manipoeira Bebi dessa agua: era tão ruim que chegou a enjoar-me. E comecei a esperar a recahida, mas não recahi; antes, não tendo mais cautela, me acho bom desse soffrimento, que tanto me affligia.

Isto publico em fé de verdade, para honra e gloria de Deus.

A 5 de julho seguimos para a povoação de S. Pedro na mesma freguesia, para abrir missão e fazer uma capella do Sagrado Coração de Maria.

Em seis dias fez-se esta capella toda de pedra, com duas sacristias. Esta capella é boa e destinada para uma igreja, a qual já está com os alicerces cheios.

D'ahi fomos á Serra do Mãozinha, na freguesia de Missão Velha, dar direcções para construcção de um açude.

O Rvmo. Missionario foi em uma rede por causa de estar soffrendo de uns tumores. No Mãozinha prégou elle á noite ao chegar, e, tendo necessidade de celebrar de manhã, mandou-me buscar em S Pedro os ornamentos. Sahi eu, pois, de S. Pedro com um guia, por volta de 10 horas da noite e por caminhos impraticaveis. Chegámos ao Mãozinha á meia noite, 2 leguas de distancia. No dia seguinte o Rvdmo. Missionario celebrou, prégou, e á tarde voltámos para S. Pedro.

A serra do Mãozinha eleva se a uma altura consideravel entre as freguesias de Milagres e Missão Velha. D'alli avistei minha patria natal, porquanto de lá conheci umas manchas vermelhas na serra do Araripe feitas pelo inverno de 1862, na nascença do rio Bebida Nova, uma legua distante da cidade do Crato, morada de minha Mãe e de toda minha familia!

Assim mesmo, não demorei; e o que fiz foi dizer— Adeus Cariry-Novo! até quando? quem sabe? Só Deus!

De S Pedro voltámos para Milagres. Depois de ter o santo Missionario celebrado e prégado com muita energia contra a creação de gado no Mãozinha e S. Philippe, chegámos a Milagres e, demorando-nos tres dias emquanto elle dava conferencias e direcções na Casa de Caridade, seguimos o nosso destino na direcção do Bréjo do Coité, da mesma freguesia. Chegámos ao Bréjo do Coité acompanhados de um bom concurso de cavalleiros ao estrepito de foguetes. No dia 18 de julho abriu-se a missão e começou-se a obra de uma boa igreja dedicada a N. Senhora da Conceição, cuja capella-mór estava coberta. Foi esse o logar no Cariry Novo onde o Padre Ibiapina combateu com mais forças e mais sem proveito o peccado da amancebia, e foi tambem donde o vi sahir com mais desgosto. Quando elle prégava dizia: Deus

não quer que se faça esta igreja, por causa dos escandalos que aqui se dão.

Note-se que essa igreja com seis dias de missão se poz no respaldo; mas, como o peccado repelle as graças do céo e chama sempre os seus castigos, não se poude concluir a obra, porque appareceram rachaduras que chegaram a cortar as pedras, de que os officiaes se admiraram, sabendo que as paredes estavam aprumadas.

Mas o que havia era o peccado da amancebia em que estavam os mesmos pretendentes desta igreja, os quaes queriam passar encobertos ao Missionario; porem elle o sabe sempre, porque Deus assim o quer. Esse vicio era como uso desta terra: era pelos grandes e pequenos; até rapazinhos em casa dos paes tinham paixão por esse vicio detestavel.

Succedeu que estando o Missionario a clamar e a dizer—Hei de vel-os andar aqui correndo como desesperados—, um rapazinho sahiu a correr e a gritar, dizendo: Côrro, côrro, não há quem me esbarre!

Fui vêl-o; estava gemendo, como sentindo uma especie de desassocego de espirito. Oh! que desgraça é o peccado!

Tendo-se findado nossa missão do Cariry Novo, tratámos de passar para os sertões do Rio do Peixe, provincia da Parahyba do Norte.

***

De Milagres seguimos para a villa de Cajaseiras. Ao entrar da villa encontrámos um grande arco enfeitado e ao pé delle todo o povo da villa que não tinha entrado no numero de cavalleiros que já vinham comnosco, e o Rvdmo. Vigario.

Chegando ao pé do arco, soltaram-se muitos fógos e dirigiram ao Rvdmo. Missionario seus discursos de recepção os Srs. Doutores Manuel de Souza Rolim Alencar e Praxedes Theodulo da Silva, e feitas as continencias do estylo, entrámos na villa e hospedámo-nos em uma casa que nos preparou o sr. Vital de Sousa Rolim.

No dia 20, deu-se principio á missão e á edificação

da Casa de Caridade no logar projetado pelo Rvmo. sr. Padre Rolim para o seu Novo Collegio.

Na Missão de Cajaseiras o rvmo. Missionario teve de lutar com grande numero de amasiados, casaes separados, e intrigas politicas e particulares

Logo que se começou a Missão entrou se em exercicios espirituaes com toda essa gente, orando-se e fazendo que todos orassem a Deus e a Nossa Senhora para que se compadecessem das suas miserias, retirando dalli os escandalos e convertendo aquelle povo ao verdadeiro caminho da salvação

Foram ouvidas as orações daquelle povo, porquanto começaram a remover os escandalos e a reconciliarem se e tomando a policia a seu cargo castigar os rebeldes, todas as coisas entraram em seus eixos e reinou a paz e a alegria como por um milagre. Um alferes de policia, que se obstinou no vicio da amancebia e a quem o povo negou pão e agua, fugiu em desespero á meia noite com todo o seu destacamento: encontrando, porem, no caminho a demissão do posto, ficou confundido e castigado espiritual e corporalmente e sem meios de vida; os soldados voltaram para Cajaseiras.

A santa Missão propriamente dita finalizou se no ultimo dia de agosto, com grande pena do numeroso auditorio; mas continuou a prédica até o ultimo de setembro. Durante esse decurso de tempo, a soberba de elevação de familia, mãe de uma maldita politica, desacreditando o logar e desterrando a tranquillidade tão apreciada antes, e o escandalo em materia de castidade, assolava por outro lado,—eis os dois cancros especiaes de Cajaseiras desmascarados e fulminados diariamente pelo P.e Ibiapina.

Quanto ao primeiro, que é, dizia elle, familia grande, que é familia nobre, poderosa? Hoje dizeis enfatuados *a nossa familia.* De hoje a cincoenta annos ninguem se lembra de vós. E, se perdestes a alma, que ganhastes?

Uma patente que nada vale não vale a pena de tantas amarguras e perigos nos enredos politicos, ao passo

que na Côrte se diz —Quem se importa lá com sangue de sertanejo que se derrame ou não! Nem o nome do que na lucta denodado morreu ou foi espancado se quer saber.

Sêde santos: eis o vosso nome para sempre em memoria; a unica elevação e nobreza real neste mundo e no outro.

Evidenciou com muitos exemplos esta verdade, findando por invocar a maldição contra aquelles que tornarem aos enredos politicos, fomentando de novo essas intrigas e odios que perturbaram Cajaseiras, em vez de se buscar o bem commum, ordenado pela lei da Caridade que era—*Não façaes aos outros o que não quereis que elles vos façam,* maxima essa que os chefes de familia todos os dias repetissem a seus filhos Em logar da maldita politica que elle abolia e matava nos termos sobreditos, propoz que para a Caridade, de que erguia ao norte da Villa um magnifico padrão, convergissem d'ora em deante as vistas dos Cajaseirenses, porque *Deus est caritas;* que isso, sim, honraria Cajaseiras e seus habitantes e os livraria da secca e outras calamidades O Padre Mestre sabia a origem da tal politica de Cajaseiras, que não tinha enlace algum com o amor da Patria; não hesitou fulminal-a de morte. O governo Provincial e os homens de bom pensar não queriam outra coisa. Triste papel faria todo o Cajaseirense que lamentasse essa morte; triste sorte daquelle que tentava a resurreição.

Voltaremos, talvez, sobre este ponto.

Agora passamos ao escandaloso peccado que seduz o homem ao papel de bruto, o peccado deshonesto.

Em Cajaseiras dizia-se haver sessenta amasiados. Com tudo, se no ponto da primeira batalha já travada receiamos do completo vencimento, á vista de tanta superstição ou idolatria de familia; neste segundo ponto admirámos a confiança do inimigo: não se occulta, zomba; veio mesmo provocar antes de tempo o ataque e tivemos logo de presenciar nos principios da Missão um choque tão extremado do vicio com a intrepida virtude angelica, qual nunca tinhamos visto.

O Padre Mestre alçou a voz e sua voz feriu agudamente todos os ouvidos; foi o raio a que nada resiste, e nada precisa dizer mais. Continuava o Padre Mestre, ora mais calmo, insinuando nos corações o amor das virtudes, ora vehemente, atacando estes ou aquelles vicios.

«Estudae vos, dizia elle, começae desde já a estudar-vos, a descobrir o vosso coração, as vossas chagas

A minha vinda a este logar é mysteriosa: por meio das missões presentes quer Deus, a rogos da Senhora da Piedade, livrar-vos do abysmo para que marchaes; parae e cuidae na vossa alma; confessae vos desde hoje mesmo espiritualmente e todas as noites até que vos confesseis sacramentalmente».

Declamou contra essas confissões que não convertem taes penitentes, que continúam na mesma conducta viciosa; invectivou contra esses mundanos romeiros que diariamente em vão iam aos banhos do Caldas se curar das molestias do corpo, conservando as molestias da alma

Por aqui comprehendem que o respeitavel Missionario não apoia abusos; rejeita inteiramente devoções supersticiosas.

Alem dos exercicios das Missões, que duraram quinze dias, fizemos o mês de Jesus, em cujo exercicio havia *laus perenne* todos os sabbados, presidido pelo rvdo. Vigario da freguesia, Henrique Leopoldino da Cunha, para o qual concorria um numero immenso de povo. Todos os sabbados vinham as familias dos srs Sabino de Sousa Coelho e Vital de Sousa Rolim mudar e remover os enfeites do pulpito e do altar, que ficavam muito elegantes.

O tempo era de fome; mas não faltou coisa alguma para o serviço da Caridade.

O Rvmo. Missionario celebrou no mês de Jesus duas missas na intenção de todos aquelles que dessem esmolas para a obra da Caridade; a primeira rendeu um conto e tantos mil réis, e a segunda, um conto trezentos e tantos, sem contar as muitas obras de ouro.

O povo ficou bem disposto para o aproveitamento

espiritual; houve muitas irmandades das Dores de Nossa Senhora começando isto pelos rapazes illustrados, que eram em grande numero. Duas irmãs donzellas, que eram da familia Rolim, sendo uma dellas Professora publica da Villa, tomaram o habito de freiras para assumirem a direcção da casa de Caridade.

Concluida a obra da Casa, da muralha e da casa do Capellão, tudo em preto, o Padre Mestre designou as pessôas que deviam pol-as em branco, deu as direcções convenientes, depois do que, devendo partir, ainda nos demorámos seis dias, porque elle, achando-se incommodado, teve necessidade de tomar uns remedios.

No dia 9 de outubro sahimos de Cajaseiras acompanhados por grande numero de cavalleiros, e, deixando o povo banhado em lagrimas, seguimos para a Barra do Juá.

No dia 11, começou-se a missão neste logar e nesse mesmo dia o Padre Mestre perguntou aos proprietarios se cediam fazer-se em suas terras um açude de que havia grande necessidade.

No dia 1.º de janeiro de 1871 seguiu para Baixa Verde; deu-se principio á missão e á edificação da casa de Caridade no mesmo logar projectado

Depois de acabar-se a casa o Rvmo. Missionario a installou na mesma regra das outras, e sahindo em paz, foi prégar no Salgueiro, onde houve muitas conversões De lá foi visitar as casas de Caridade de Milagres, Missão Velha, Barbalha e chegou na cidade do Crato no fim de abril.

Alli foi encontrado com grande alegria e enthusiasmo d'aquelle povo a quem elle tinha ganhado os corações, e assim o acompanharam até á casa de Caridade, onde foi recebido com alegres canticos e muito prazer de suas filhas espirituaes.

As irmãs exultavam de prazer e gosto, por verem seu Pae e amigo, interessado de suas almas, um Pae a quem ellas deviam tantos bens espirituaes e que tinha sempre muito que lhes ensinar, para marcharem com acerto no caminho da virtude As orphans riam-se, esperando receber novas caricias paternaes que elle sempre tinha

para com suas filhinhas, a quem fazia vez de Pae extremoso; e elle como Vicente de Paulo correspondia a todas, abençoando-as e dirigindo-lhes palavras de consolação. Depois fez conferencia, deu direcção para o bom governo da casa e se adiantarem todas na perfeição. Ahi esteve três dias; e na hora da partida, chamou suas filhas á capella, entregou-as aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, para que dellas tomassem conta, como das Therezas, Catharinas, e sahiu entre lagrimas e soluços.

Dahi partiu com destino de ir prégar no Piauhy e deixou dito que só voltaria ao Cariry Novo, quando a estrella do Norte clareasse, e mais alem disse:

O Cariry Novo não me verá mais.

E assim succedeu! Altos são os juizos de Deus!

Chegou na villa dos Picos em maio; ahi prégou onze dias; houve muitas conversões e reformas de vida, e continuou prégando e fazendo o mês Mariano e a Matriz de Nossa Senhora dos Remedios, com adro, cruzeiro e grande cemiterio.

Tendo concluido estes trabalhos foi chamado para prégar na villa de Caicó ou talvês Jaicós; ahi prégou nove dias com muitos fructos espirituaes e fez um cemiterio com jardim de flores.

D'ahi seguiu para S Gonçalo, onde prégou, mas não me lembro quantos dias, sempre progredindo com muitos fructos espirituaes: fez uma igreja até o respaldo e um cemiterio que deixou acabado.

Finda a missão desse logar, seguiu para a villa de Uricury; ahi prégou; houve muitas conversões; havia tambem cinco doutores intrigados com o rvmo. Vigario, porém a poderosa palavra do Ministro Sagrado fez com que elles celebrassem as pazes com perdão publico. E, assim, o logar ficou em bóa paz e tranquillidade.

No mês de dezembro chegou á Villa de Flores em Fazenda Grande, tendo sido encontrado pelo Batalhão de Cavallaria e depois por grandissimo numero de gente a pé, o Rvdo. Vigario, a musica e muitas meninas em traje de virgem com bandeirinhas, recitando versos ao Apostolo da Caridade.

Entraram na Villa com corações fortes de prazer, cantando louvores aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, ao som da musica, ao repicar dos sinos, ao crepitar dos fogos.

Ao chegar á Matriz do Sr. Bom Jesus dos Afflictos, estavam muitos arcos de flores bem preparados, onde o Rvdo. Vigario tomou a palavra e entregou ao Ministro Sagrado todos os seus poderes; o que sendo acceito pelo mesmo, levantou a voz e fez-se conhecer pelas palavras evangelicas: que alli estava o Bom Pastor em procura das ovelhas perdidas, que de Deus se ausentaram, para arrebanhal-as no aprisco sagrado

Abriu a missão, e o povo affluiu fervorosamente para ouvir a palavra de Deus, e houve fructos maravilhosos e conversões notaveis. Desde o commandante superior até o mais pequeno, todos pediram perdão publicamente e todos se reconciliaram, ficando a paz e tranquillidade reinando geralmente.

O Rvmo. Missionario aproveitando as bôas disposições do povo, chamou-o ao serviço e em um dia fez o cemiterio, que ficou prompto com Cruzeiro e um jardim de flôres. E fez mais uma grande Matriz do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, que ficou no respaldo

O resultado das missões de Fazenda Grande foi semelhante ao do Cariry Novo; pois, alem de outros muitos fructos espirituaes, 12 moças donzellas deixaram as illusões da vida e, vestindo-se de manto religioso, vieram recolher-se nas casas de Caridade.

O Apostolo da Caridade deixa a villa de Floresta florescendo, Floresta ou Flores?, e vae em direcção a Baixa Verde. Ahi visitou a casa de Caridade e segue a visitar a santa casa de Caridade de Santa Fé na Parahyba do Norte.

Sigamol-o.

No anno de 1872, chegou o Padre Ibiapina na casa de Caridade de Santa Fé, depois de uma longa viagem que fez para os centros do Piauhy. Chegou achando já a latada bem preparada para as santas missões, e os corações das suas filhas espirituaes bem anciosos pela confissão e santa communhão.

E isto não só as irmãs de Caridade, como tambem as orphans, que até as de 8 annos estavam bem preparadas e suspirando pela primeira communhão.

No dia seguinte, abriu as missões, que foram logo acompanhadas de muitas conversões de peccadores publicos, que arrependidos de sua deploravel vida, queriam lavar suas manchas na fonte salutar da penitencia, e que, por mandado delle, pediam perdão perante todo o auditorio.

Quando subia ao pulpito, enchia-se de um semblante de justiça e misericordia, que só desejava a salvação dos seus ouvintes. Para os arrependidos dirigia palavras de consolação e dizia que orava por elles para que perseverassem e acertassem no caminho de sua salvação; porém para os que se mostravam endurecidos fazia-se severo e justiçoso

Ao romper da aurora, quando toda a natureza tem despertado do repouso da noite; ao desabrochar das lindas flores, que com seus cheiros aromaticos embalsamam o ar; ao melodioso cantico das aves; nesta hora em que todo o universo convida todas as creaturas a contemplar o poder incomprehensivel do Creador; nesta mesma hora em que parecia o Padre Ibiapina estar com o espirito extasiado na contemplação das maravilhas de Deus; neste tempo, vinha elle celebrar o Santo Sacrificio da Missa, qual anjo de refulgente candura. Via-se como resplandecer em sua face a graça divina com influxo celeste.

Findo o Santo Sacrificio da Missa, subia ao pulpito, dirigia a pratica conforme o Evangelho do dia e sempre dizia que desejava que a palavra de Deus ficasse gravada nos corações de seus ouvintes como um orvalho celeste que desce á terra boa e nella produz bons e abundantes fructos. Nessa hora dava direcções para o serviço de uma obra em accrescentamento do edificio da Caridade; depois do que se retirava para sua humilde casinha, onde prestava attenção a todos os que a elle se dirigiam para remediarem suas necessidades tanto espirituaes como corporaes.

A's 9 horas vinha para a Caridade visitar a seus filhos espirituaes; esta visita era para instruil-os no caminho da salvação e para ver quaes os que davam contas das suas obrigações.

A's Orphans, a quem especialmente amava reconhecendo nellas a pessoa de Jesus Christo, desejava-lhes todo o bem tanto corporal como espiritual; chamava-as, duas a duas, e informava-se da conducta de cada uma, examinando-as nas letras e na agulha, e sempre dizia: «Ah! minhas filhas, quem me dera que Voceis aproveitassem esses meios que se empregam na Caridade, para serem boas mulheres, e felizes nesta vida e na outra. Estas que dão conta de seus deveres são filhas de Jesus e de Maria e o Padre as abençoa cordialmente e ora por ellas». Acabada esta scena que sempre durava por espaço de hora e meia, ia depois para o confissionario, confessar o povo da casa que ancioso o procurava para curar os males do espirito; como um anjo revestido de forma humana sentava-se no tribunal da penitencia, onde passava tres ou quatro horas Como um S Francisco de Salles, não se cançava de dar direcções, conselhos e saudaveis correctivos, conforme fossem os costumes e inclinações, e repetia sempre estas palavras: «Fazei por aproveitar aquillo que se vos ensina para o vosso aproveitamento espiritual, porque no dia das contas se perguntará por todos estes meios de salvação que se vos tem ensinado».

Nesse exercicio passava ás vezes até uma hora da tarde e depois se retirava para sua humilde casinha, afim de tomar uma pequena refeição.

A' tarde tornava a voltar para o confissionario, donde só se levantava depois de 4 horas para continuar-se com a missão, que sempre começava ás 5 horas. Tendo o povo cantado o terço de Nossa Senhora e a Ladainha, subia elle ao pulpito e todo abrasado no Santo Amor de Deus e desejo da salvação das almas, começava a prégação com grande fervor, repetindo sempre: «Salvar almas, ó peccadores!»

Quando o zeloso e santo Missionario repetia aquellas palavras, a sua voz retumbava nos ouvidos e penetrava em todos os corações, como o trovão quando retumba no ar; pelo que todo o auditorio derramava lagrimas, e nessa occasião renovava o perdão dos penitentes, que assim continuaram por todos os quinze dias que duraram as missões.

A 24 de junho, depois da Missa, fez um bello sermão a respeito do Glorioso S. João Baptista, em o qual reprehendeu fortemente os bailes e festins, dansas e conversas frivolas com que os mundanos nesse dia fingem honra ao Santo Precursor, porque foi num baile de danças indecentes que deram causa á morte de S. João Baptista. Nesse dia houve communhão de grande numero de pessôas.

Findos os actos da grande festividade, veio visitar suas filhas espirituaes. Entrando no salão onde estavam todos reunidos, fez uma interessante conferencia; depois deu recreio ás orphans; mandou que todas entoassem hymnos em louvor dos sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Emquanto as orphans cantavam, elle com o semblante sereno e contemplativo ouvia attenciosamente os canticos, e a sua presença convidava á meditação de Jesus Christo, quando andou no mundo cercado de crianças innocentes

Nos domingos e dias santos que correram nesse tempo durante a missão, mandava dar um jantar de mais iguarias ás orphans, servindo elle proprio á mesa com muita candura e amor paternal áquellas pobres orphans, a quem tratava como filhas espirituaes e até chamava-lhes de princesas do Coração de Maria.

Nesse mesmo anno recebeu muitas orphans, e como um S. Vicente de Paulo recebia nos braços as pequenas de tres e quatro annos, e as de sete a oito trazia pela mão a entregal-as á superiora, e com o semblante alegre e risonho chamava todas as orphans, para receberem filhinhas que iam ser amparadas no sagrado asylo da Caridade.

Não ha quem possa explicar com palavras a serenidade em que ficava a face daquelle heróe do Christianismo, quando achava occasião de exercer a caridade para com todos, e especialmente para com as orphans desvalidas e desprezadas do mundo.

No dia 6 de junho do mesmo anno, ás 4 horas da tarde, veio fazer conferencia na casa e despedir-se, e nesse dia, com muito prazer, deu o escapulario de Nossa Senhora do Carmo a nove orphans.

No dia seguinte, depois de ter celebrado, abençoou todas as pessôas da communidade e retirou-se em direcção á Casa de Caridade da cidade de Areia, levando comsigo duas irmãs de Caridade e duas orphans.

Chegando na cidade de Areia, durante os dias que ahi se demorou, não se cançava de prégar a palavra de Deus em beneficio da humanidade; trabalhou no accrescentamento do hospital, e tendo deixado tudo em ordem, seguiu para a povoação de Alagôa Nova, onde prégou e fez grande progresso na conversão dos peccadores.

Findas as missões nesse logar, que tambem tinha uma casa de Caridade para receber os pobres enfermos, despediu-se e dirigiu-se para a casa de Caridade na povoação de Pocinhos, onde demorando-se pouco, deu direcção á casa, deixando-a em bôa marcha.

Seguiu para a povoação de Soledade; ahi prégou com grande proveito, como em outros logares; trabalhou na igreja: fez um açude, de que havia grande necessidade.

Finda a missão, seguiu para a casa de Caridade das Pombas, onde se demorou pouco tempo. Deixando a casa em regularidade, dirigiu-se para a villa de Cabaceiras, levando comsigo 2 irmãs e 2 orphans de Santa Fé e 4 irmãs e 1 orphan da Caridade das Pombas, para estabelecer uma casa de Caridade na dita villa de Cabaceiras.

Chegando ahi, demorou-se, fez missões, e no dia 15 de agosto installou a casa com grande festividade

e jubilo dos bons habitantes do logar, concorrendo grande numero de pessôas para assistir a esse acto, que foi abrilhantado com um discurso do zeloso Pae da orphandade, o som harmonioso da musica e mais alguns senhores Oradores, que exaltaram a gloria desse bello dia.

No dia seguinte despediu-se das orphans, das irmãs de Caridade e de todo o povo; deixou a casa marchando regularmente e seguiu sua jornada, visitando outras casas de Caridade e prégando em outros logares, que sempre estava fazendo bem á humanidade.

No anno de 1873, tornou o Padre Ibiapina a visitar a Casa de Caridade de Santa Fé, onde foi recebido com muito prazer; ahi se demorou tres mêses, sempre no desempenho do seu ministerio. Não cançava de estar no confissionario, instruindo as almas para o caminho da salvação; ás horas que não estava confessando, occupava-se em ensinar ás orphans a boa moral, para que todas fossem boas mulheres, e nesse tempo continuava a ensinar a ler, escrever, contar e a grammatica portuguêsa.

Ainda que na casa houvesse Mestra, comtudo os dias que elle estava na casa tomava para si essa tarefa, que, apesar das muitas que o cercavam, a todas cumpria exactamente.

Nesse tempo emprehendeu fazer um açude dentro do cercado da casa, para refrigerio dessa casa de Santa Fé, porque a terra era arida e secca, e não havia açude perto que sustentasse a communidade.

Deu principio e, sendo chamado para prégar na povoação de Pilões, deixou a obra em adeantamento.

Tendo prégado em Pilões com grande proveito, voltou para Santa Fé, a findar o açude, acabado o qual foi chamado para prégar na Serra da Raiz. Ahi missionou com muito proveito, e voltando, trouxe comsigo oito moças, que abandonaram todas as vaidades do

mundo, para se constituirem esposas de Jesus e irmãs da Caridade.

Chegando a Santa Fé, começou logo a fazer um cemiterio, que, dentro em poucos dias, concluiu.

Nesse mesmo anno foi que elle assentou em fixar sua morada na casa de Santa Fé, tendo já pretendido em outros logares; porem, por altos juizos de Deus veio elle fazer sua assistencia neste pequeno logar. Declarou este desejo ou esta revelação ás suas filhas espirituaes da Santa Fé, e, depois de ter bento o cemiterio e a capellinha, deixou tudo em ordem regular e determinou que se ficasse preparando alguns materiaes para uma nova casa que pretendia fazer neste logar.

Seguiu para outras casas de Caridade, e, estando na de Cabaceiras, mandou buscar duas irmãs e uma orphan de Santa Fé, para o acompanharem em algumas missões e ensinarem a doutrina christã.

Da villa de Cabaceiras seguiu para a Caridade de Gravatá; ahi demorou e esteve trabalhando em um açude para refrigerio da casa.

D'ahi foi chamado para prégar em Santa Cruz; nesse logar fez uma igreja e um açude, sempre com progresso em sua missão; finda a qual foi prégar na Barra de Sant'Anna, onde deu missões e trabalhou na igreja. No meio de todas essas occupações, não se cançava de estar no confissionario constantemente. Terminada a missão, que foi acompanhada de varias conversões, deixou a terra em paz e todos em união e foi para a povoação de Matta Virgem.

Ahi fez missão; acabou a igreja, que já estava começada; fez um açude e um cemiterio

Foi tanto o gosto que o povo mostrou no trabalho que em quinze dias fizeram estas obras, que ficaram no melhor gosto. A paz e união reinava em todos os habitantes e parecia uma só familia. Finda a missão que foi seguida de muitas conversões, despediu-se o santo Missionario desse bom povo, que o deixou com saudade, e seguiu para o Umbuzeiro. Chegando

nesse logar mudou o nome de Umbuzeiro para o de Pio IX.

Encontrou um povo muito cerrado e ignorante da religião ; mas com os auxilios dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, em quem depositava toda sua confiança, principiou a missão com todo o empenho e coragem de sua alma, e dentro em poucos dias teve o santo Missionario o prazer de ver as santas palavras de Jesus Christo florescerem no coração daquelle povo. Todos os habitantes em paz e bem entendidos do serio negocio da eternidade.

Dahi seguiu para a cidade de Campina Grande.

Chegando o nosso santo e virtuoso Apostolo a essa opulenta cidade, e achando a maldita maçonaria em seu auge, teve muito que combater, qual valente e fiel soldado, defendendo a santa Religião Catholica, que se achava ultrajada e perseguida pelos perversos maçons, que não temiam a Deus nem as penas eternas do inferno. O zeloso Apostolo, amante da santa Religião, deu principio á missão, não temendo nada, nem os mesmos maçons, que até queriam tirar-lhe a vida. Prégava com tanta força e coragem, em defesa da Religião Catholica, que confundia a incredulidade daquelles infelizes que estavam com o coração tão empedernido que até prohibiam os filhos assistirem ao cathecismo, que era explicado nesse tempo. Porem nada o intimidou nem interrompeu a sua missão. Levantou a voz e clamou contra a maldita seita com tanta coragem que causava admiração.

O zeloso Missionario, tão empenhado pela salvação das almas e querendo infundir a Religião no coração daquelle povo endurecido, determinou ás irmãs de Caridade, para ensinarem a doutrina christã e explicarem o catecismo ás meninas, de manhã e de tarde ; e o mesmo fez a um beato que o acompanhava, para ensinar aos meninos ; fazia assim todo o empenho para vêr se ao menos as crianças aproveitavam a palavra de Deus.

Oh! quanto não soffreu o sagrado Ministro, aquelle heroe da Religião, naquella ingrata terra!

Mas, como o desejo delle era soffrer, por isso não houve nada que o impedisse de cumprir o santo dever de que se achava encarregado.

Ainda mais sentia por vêr tantos habitantes e poucos se esmerarem pela Religião, sendo todos filhos de um só Deus!

Finda a missão, lançou a bençam ao auditorio, deixou todos em paz e seguiu para a casa de Caridade de Pocinhos.

Ahi se demorou pouco tempo; deixou a casa marchando regularmente e dirigiu-se para a casa de Caridade de Santa Fé.

Chegou no dia 29 de dezembro de 1873 em Santa Fé e trouxe seis moças que abandonaram as vaidades do mundo e vieram recolher-se á Caridade, para melhor amar e servir a Jesus Christo, a quem tomavam por espôso.

Em Santa Fé, onde pretendia fixar morada, deu principio ao elegante serviço da nova casa que vinha edificar. Mas reflictamos um pouco. Quem diria que em Santa Fé se levantasse nunca uma tão interessante e encantadora obra?

Porem Deus, que é tudo. e nada a Elle é impossivel, faz com que o seu servo continúe o trabalho de um edificio tão importante em um logar tão pequeno, e até mesmo esquecido dos homens, que, por sua pouca fé, deixavam de concorrer, como deviam e podiam, com suas esmolas. E Deus, tomando á sua conta a importancia desse estabelecimento, fez marchar as coisas com tantas maravilhas que nada faltou.

Sustentavam-se com muita suavidade quasi duzentas pessôas que pertenciam á casa; assim tambem todas as pessôas que entravam a concorrer para se aproveitarem das confissões e direcções do nosso santo Padre Ibiapina, principalmente o povo da freguesia de Araruna, que foi o que mais prestou o seu trabalho, durante os dias que ahi passava.

E como havia muitas pessôas pobres via-se o Padre Mestre na precisão não somente de sustentar quase todos os que necessitavam de alimento, mas tambem de receber muitas orphans desamparadas, e moças que desprezavam o mundo e se dedicavam á vida religiosa. Tudo isto era gosto e prazer para elle, por achar sempre em que exercer a santa Caridade.

O nosso virtuoso Padre nunca estava desoccupado; quando não era no confissionario, achava-se dando ordem no serviço e revendo para que tudo marchasse direitò; e sempre encommendava: *Nada de perder tempo.*

Determinava que todos aquelles que trabalhassem no serviço que elle dirigia, primeiro ouvissem missa para então começarem o trabalho, e á noite todos rezassem o terço, para assim serem felizes em todos os negocios da vida.

Nos domingos e dias santos havia o catecismo na capella do cemiterio, explicado por um irmão da Caridade, instruido na Religião pelo nosso zeloso Padre.

Nesse mesmo anno o nosso santo Apostolo fez a semana santa com algumas ceremonias, assim como o lava-pés, sermão da Paixão e Alleluia.

Fez o mês de Maio com muito fervôr e de muito proveito, porque concorriam muitas pessôas para assistirem ao santo exercicio e se aproveitarem das instrucções que o nosso Apostolo constantemente estava dando a todos.

Segue-se o infausto paragrapho dos quebra-kilo.

O verbo de satanaz conspirou, mas seus sectarios, hostilizando o Apostolo da Caridade, perderam na trama da covardia.

Só Deus é bom e grande! Só Deus faz dos fracos fortes, e por elle os valentes são esmagados!

No dia 8 de dezembro de 1874 estava o Padre Mestre bem tranquillo em companhia de suas filhas espirituaes e com assistencia de grande numero de pessôas que concorriam para ouvir os discursos e as scenas que nesse tempo se representavam na casa nova, que já se

achava quasi finda. A essas instrucções accorria muita gente para ouvir o veneravel Apostolo da Caridade, que brilhava como um clarão no meio das trevas. E nesse mesmo tempo estava aberto o portão do jardim para as pessôas que vinham assistir ás ditas scenas, que eram representadas pelas orphans, quando uma pessôa, chegando até o salão onde estava o Padre Mestre, prostrou-se, pediu a bençam e entregou-lhe uma carta.

O Padre recebeu a carta, leu-a, porem não se perturbou, e todo confiado em Deus não quiz interromper o acto.

Alli mesmo pediu papel e tinta e respondeu á carta.

Tendo acabado o acto, todo o povo de fóra sahiu; e o nosso bom Padre sahiu mais atrás, acompanhado das irmãs de Caridade, segundo o costume, até o salão da casa velha, que era a primeira habitação, pois ainda não se tinha passado a communidade para a casa nova. Ao chegarmos, o nosso virtuoso Padre sentou-se e disse: «Não se perturbem com o que vou dizer, porque eu estou conformado e só quero o que Deus quizer. Agora recebi uma carta, dizendo-me que me acautelasse, porque queriam prender-me; porem eu não tenho onde me esconder e ainda que tivesse não me esconderia, porque se me prenderem estarei consolado, pois é pelo amor de nosso bom Deus que tudo mereço».

Disse mais algumas coisas a esse respeito e retirou-se todo cheio de coragem, e, desejoso de soffrimento, esperava pela sua ditosa hora.

As suas filhas espirituaes ficaram em grande consternação; umas entraram a chorar; outras entristecidas foram orar; reuniu-se, por fim, toda a communidade e todas em pranto dirigiam suas supplicas ao céu e cheias de confiança esperavam todo o soccorro em tal afflicção.

A' tarde fomos visitar o cemiterio, o que costumavamos fazer nos domingos e dias santos; porem os nossos corações estavam sobresaltados e o pensamento sempre occupado em tão triste noticia.

Felizmente nesse dia nada mais se passou; somen-

te entrou a concorrer muita gente para visitar o Padre Mestre e dizer-lhe que o não deixariam emquanto não se passasse essa crise Mas elle, todo socegado, disse que não tomassem incommodo por elle, que fossem para suas casas cuidar de suas obrigações, que elle estava disposto a soffrer o que Deus quizesse. Mas, ainda assim, não se afastaram e passavam as noites da parte de fóra junto a uma cajazeira ou em uma casinha sem taipa, que ficava de frente, onde trabalhavam os carpinas

Passados alguns dias depois desta primeira noticia, estando nós reunidos na capella para rezar o officio divino, eis que chega uma pessoa com esta noticia:—Acolá vem uma tropa, que se encaminha para ca—

Todos pensavamos ser a tropa que vinha prender nosso bom Padre.

Oh! que sobresalto não foi o nosso!

Iamos rezar o officio divino, por serem 11 horas do dia, e não querendo contrariar o tempo da devoção, demos principio á oração e continuámos; mas parecia que a cada instante viamos passar a tropa para a casa do Padre. Assim estavam os nossos corações tão tristes e assustados que só por Deus rezámos o officio sem o interromper.

Acabada a oração, fizemos uma pausa, para saber de algum occorrido, porem, felizmente nada succedera

Entoámos o officio de Nossa Senhora da Conceição com muito fervor e depois deste outras orações. Com este exercicio fomos nos reanimando e enchendo de coragem, pondo toda nossa confiança em Deus, e assim em vez daquelle mêdo que antes tinhamos, com tanta pena e susto de vêr o nosso querido Padre soffrer e morrer nas mãos dos tyrannos, agora achamonos cheias de coragem e valor, para soffrer e morrer com elle, por amor do nosso amantissimo Jesus. Todas diziam em uma só voz á superiora:—«Se os tyrannos vierem prender nosso Pae, nós tambem nos apresen-

taremos, porque estamos dispostas a morrer pelo amor de nosso bom Deus».

E como não tinhamos armas mais do que as cruzes, com ellas nos preparámos para sahir; e não só nós, irmãs da Caridade, como as orphans e tambem o povo de fóra, que estava acostumado a ouvir as doutrinas do Padre Mestre, todos tinham a mesma disposição

As pessôas de fóra queriam armar-se contra os tyrannos; porem o Padre, com todo o socego e tranquillidade, disse-lhes que tal não fizessem; e ellas, impedidas disso, vinham somente umas com as foices de seus trabalhos, outras com os bordões e assim se passou este dia, todos com os corações desassocegados; somente o Padre mostrava ter serenidade e conformidade com o que pudesse acontecer.

Porém Deus, por sua bondade santa, não permittiu que nesse dia a tal tropa viesse á Caridade.

Veio, sim, alguns dias depois, até a povoação de Arara, porem com outros designios. ainda que mostrassem ter aversão ao Padre Mestre e á Caridade.

Deus não permittiu que elles tivessem poder para nada. e assim se foram embora, deixando-nos em paz.

No mês de setembro de 1875, noticiaram ao Padre Ibiapina que a casa de Caridade da villa de Baixa-Verde estava soffrendo opposições e contrariedades bastantes para que em breve desmoronasse; e isto falou tão alto ao seu coração que elle, como uma mãe carinhosa que vê seu innocente filhinho em perigo de ser devorado por deshumana fera, não se doeu de arriscar a propria vida para salvar a do innocente amor de sua alma. Sim, porque as casas de Caridade, que elle instituiu para honra e gloria de Deus, como perolas preciosas para ornar a corôa da Santissima Virgem, eram-lhe fibras do coração, meninas dos seus olhos, objectos amados de sua alma. Velando constantemente sobre ellas com a luz da graça que Deus lhe deu, dirigindo-as com tino e geito de alta sabedoria, ainda assim lhe cabia fazer como manda a doutrina da verdade:—desconfiava tudo de si, para só con-

fiar em Deus, e dizia sempre: «As casas de Caridade são de Deus; elle tome conta dellas e as dirija como fôr de sua santa vontade».

Nesse tempo achava-se elle atacado de pleuris e outros incommodos; mas nada o embaraçou de fazer uma grande empresa. Escolheu oito irmãs da Caridade e dez orphans, três das quaes estavam habilitadas para mestras, e sahiu com ellas em soccorro da casa de Baixa-Verde, e com o plano de visitar e reformar as casas de Caridade da villa de Santa Luzia, Cidade de Souza e Cajaseiras.

No dia em que sahiu de Santa Fé, achava-se tão incommodado que se deixou acompanhar da comitiva que ia a pé, e esta empregava todo o geito e cuidado em seu favor, como tirando as pedras e páos do caminho para o cavallo não tropeçar. Mas Deus, que do alto abençoa sempre os passos de seu servo e servia-se delle para mostrar ao publico o seu poder e bondade, reformou-o desse dia para o outro, pois como que deixando no descanço os males que o cercavam, partiu com novas forças e saúde á frente dos cavalleiros.

Chegando á Santa Luzia, achou a casa de Caridade em boa ordem, sendo muito bem recebido. Durante os onze dias que alli esteve, confessou e deu a santa communhão a toda a communidade, alem das numerosas pessoas de ambos os sexos que alli concorreram para ouvir a palavra de Deus. Deu principio á missão e sabendo que alli havia homens de vida pervertida, publicamente os apertou, mandando deixar o peccado e fazer penitencia; foi obedecido, excepto por um que satanaz tinha preso, como que querendo zombar com o valente David de nossa era; mas, sendo sabido por elle, no dia seguinte fulminou do pulpito com verdades tão claras e ameaçadoras o impenitente, que de um golpe cortou a cabeça da serpente. O pobre homem avançou do auditorio e cahiu de joelhos aos pés do santo Apostolo, pedindo perdão por tudo quanto era sagrado, pois estava disposto a deixar a vida criminosa e abraçar toda a penitencia que lhe fosse imposta.

Era então o ultimo dia da missão.

No dia seguinte, o Padre Mestre, depois de celebrar, mandou as orphans representar uma scena moral e instructiva na frente da Caridade, perante o grande concurso que alegremente apreciava o acto interessante: mas lá está no meio do povo o pobre penitente disciplinando-se, dando provas da verdadeira conversão

Acabada a scena o Padre Mestre entrou com as orphans e irmãs para a Caridade, e o pobre homem o seguiu até o salão, e já todo ensanguentado, repetindo os açoites, ajoelhou-se aos pés do Padre, pedindo perdão, o que obteve, recebendo as necessarias direcções que fielmente observou, convertendo-se á bôa vida.

De Santa Luzia seguiu o Padre Mestre para a cidade de Sousa, e chegando alli, foi visitar a santa Casa, onde foi bem recebido.

Depois da recepção, fez uma conferencia e deu novas direcções para o bom governo da casa. Durante os dias que alli esteve, confessou e deu a sagrada communhão e deixou uma das irmãs que levava, para occupar o logar de vice-superiora, outra para esmoler e uma orphan para mestra de letras, e ficando tudo em bôa ordem, despediu-se de todas pela ultima vez, deixando-as inconsolaveis, e seguiu para Cajaseiras.

Alli, visitou a casa de Caridade e fez o mesmo que já tinha feito em Souza; deixou uma orphan para mestra de letras e seguiu em direcção de Baixa-Verde, onde chegou no mês de novembro do mesmo anno.

Logo que entrou na casa de Caridade, reuniu a communidade; fez uma conferencia, dando todas as providencias necessarias; examinou os trabalhos da casa; appareceram maviosos e alegres canticos; e a casa equilibrou-se renovada em tudo e começou a florescer tanto no espiritual como no corporal!

Oh! como eram encantadores esses dias que se passavam tão cheios de animação, fervor e doçuras ineffaveis, que eu agora com saudosa recordação vou escrever!

A's seis horas da manhã, entrava a Missa acompanhada de canticos espirituaes, e no fim o Padre Mestre

fazia uma prédica, combatendo com toda energia e forças a maçonaria, fazendo vêr bem claro os erros e grandes males que esses homens (os maçons) faziam á Santa Religião, e o dobrado desses males nos castigos que teriam na eternidade; e offerecia a sua vida a Deus em sacrificio pela conversão desses impios. Falava a respeito da moralidade e reforma de vida que todos deviam ter, para tranquillidade daquelle logar que ia inundando em perversidade de costumes; e ordenava ao povo que, ao sair da igreja, cantasse:

«Não permittas, ó Maria,
Do Brazil amparo e luz,
Que triumphe a impiedade
Na terra da Santa Cruz».

Fez um hospital para a casa; deu habito de Nossa Senhora do Carmo a cinco irmãs; admittiu muitas na ordem de irmãs da Caridade.

Nos domingos depois da missa, ia com as orphans e irmãs a um recreio no jardim da casa, que continha muitas flores e fructas.

As meninas brincavam alegremente, colhendo flores, cantando versinhos feitos por elle para dar tom a essas scenas de recreios innocentes. Depois, vinham todas com elle para a sombra das fructeiras, e ahi mandava as irmãs falar o que sentiam para honra e gloria de Deus, e elle no fim falava largamente neste sentido, ensinando a todas as virtudes que deviam praticar, para encherem o fim a que alli vieram. Era muito amigo das pequenas a quem acariciava, dizendo gostar de estar com ellas para lhe communicarem a innocencia.

Agora vamos vêr que nada no mundo é alegre sem mistura de tristeza.

Eis que os gosos se vão converter em amarguras, os risos em lagrimas, as vozes harmoniosas em lamentos lugubres e preces enternecidas.

No dia 30 de dezembro o Padre Mestre amanheceu tão doente que não poude mais dizer Missa e foi se ag-

gravando tanto o mal que se mandou logo chamar o vigario José Euphrosino para elle se confessar. O Padre achou-o tão doente que não se atreveu a dizer que elle escapava.

Com tudo isso, o Padre Mestre determinou que se sahisse de Baixa Verde, de volta para Santa Fé, e preparando-se as coisas com a maior brevidade, no dia 7 de janeiro de 1876, das 6 para as 7 horas do dia, partimos de Baixa Verde. Sahiu o Padre Mestre em uma cama com uma armação como de uma liteira, levada aos hombros de homens. Nós, irmãs e orphans, caminhavamos adiante da liteira; uma irmã levava uma imagem de Christo na mão; outra levava uma vela branca, vendo que a cada instante teria precisão de accendel-a para os preparos da morte daquelle que nos era tão caro; outra levava uma cestinha com alguns alimentos; outra, um caixãozinho com alguns remedios preparados pelo medico que tambem ia acompanhando, assim como tambem o Vigario da Freguesia.

Depois de quatro dias de jornada, estando nós descançando em um logar chamado Cedro, chegou o Padre Vieira e dirigindo-se ao Padre Mestre, disse-lhe: «Eu vim mandado por Deus para demorar esta viagem».

Ao que respondeu o Padre Mestre: «Pois bem; faça-se a vontade de Deus».

No dia seguinte voltou elle em companhia do Rvmo Padre Vieira e muito povo que acompanhava para a povoação do Bom Conselho, onde estivemos dois mêses e tantos dias.

Melhorando o Padre Mestre um pouquinho determinou que nos preparassemos, que se Deus não mandasse o contrario, elle voltaria para Santa Fé. E estando tudo disposto, seguimos nós com elle para Santa Fé e o Padre Vieira para sua casa de Caridade de Cajaseiras.

Depois de um mês de viagem, chegámos a Santa Fé no dia 14 de Abril, que era sexta-feira da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; mas já esperando vêr chegar o dia de sua Resurreição, de vez em quando se consolava o nosso coração.

Assim a chegada do Padre Mestre nesse dia em Santa Fé foi contemplada por aquelles que muito o apreciavam, porque não esperavam vel-o mais neste mundo, em vista das tristes noticias de sua dolorosa enfermidade, e agora o viam chegar vivo, ainda que muito abatido, e já parecendo salvo do maior perigo. Tinham, pois, razão para se alegrar e dar muitas graças a Deus.

E nada mais se podia fazer porque nesse dia não se repicavam sinos, não se soltavam fógos; tudo estava em silencio.

Ao entrarmos na povoação de Arara, foram chegando os irmãos que vinham saudosos por vêr seu querido Pae, e sem poderem mostrar maior alegria naquella hora, contentaram-se de tomar a liteira dos hombros do povo, e foram silenciosos caminhando; com pouco, chegou a communidade da Casa; mas nesse desejado encontro, nenhuma ousou pronunciar palavras, o que muito servia para desabafar as lagrimas de consolação dos corações que tanto suspiravam por vêr ainda vivo aquelle que, depois de Deus e da S.S. Virgem, era o consolo nas afflicções. Chegámos, emfim, a Santa Fé e ao entrar no portão de Caridade, o Padre Mestre mandou parar a liteira, e approximando-se as irmãs e orphans a todos, em voz baixa, abençoou. Depois levaram-no para a casinha delle, e nós entrámos para a Caridade, e dirigindo-nos á Capella fomos dar graças a Deus.

Recolheu-se o nosso querido Padre Mestre á sua humilde casinha, e continuou a soffrer dia e noite, sem haver remedio que acertasse na sua enfermidade, por se achar já muito complicada com outros varios incommodos.

No mês de Maio, appareceu-lhe grande melhora nas dores de cabeça; mas um fatal presagio veio com esta melhora, pois que ao mesmo tempo ia sentindo paralysia nas pernas, de sorte que não poude mais andar. Agora vae começar uma vida bem differente; vida de martyrio e privações, que a Providencia lhe marcou para o experimentar, como ultimo combate de uma exis-

tencia toda cheia de sacrificio em prova do amor de Deus e do proximo.

Elle parece que zomba de tudo que se chama auctoridade e contradições da vida e tudo leva a bem, em honra e gloria de Deus, para só sentir amargamente as offensas, que a Deus fazem, e neste sentido esgota calices e mais calices de amarguras, por não poder remediar a triste condição da humanidade errante.

Achando-se paralytico das pernas, ficou privado de celebrar o santo sacrificio da Missa e de se unir todos os dias ao seu bem amado Jesus; mas esse martyrio foi-lhe acceito com paciencia e conformidade exemplar.

Não podendo andar, mandou fazer uma cadeirinha de quatro rodas, e nella ia levado á capella do cemiterio da Caridade, assistir ás devoções que lá se faziam.

Nos domingos havia missa espiritual, cantada pelas orphans, e a communhão espiritual feita e ensinada por elle; prégava, ora explicando o evangelho do dia ora instruindo e dirigindo suas filhas na pratica das virtudes. Alli se fazia o mês de Jesus, o mês mariano, o mês de S José, o da Paixão, o das Dôres e o das almas e muitas novenas.

Para essas devoções concorriam pessôas de muitas partes e se confessavam e recebiam direcção espiritual a que elle se prestava com muito gosto. Faziam-se festividades solemnes, como a semana santa: as orphans cantavam as lamentações; havia lava-pés, sermão da Paixão e gloriosa resurreição, e alegria na alleluia.

Depois da missa, que era sempre de 9 para 10 horas, as orphans iam todas com bandeirinhas á casinha delle e traziam-no para a Caridade, cantando versos.

Chegando á casa, fazia elle uma curta oração no altar e iam para o salão, onde todos tomavam assento as orphans representavam a scena que elle indicava a qual servia de lição de moral para o povo de fóra que vinha assistir, e todos ficavam edificados, por verem a bôa educação dellas, a modestia e aptidão com que cada uma desempenhava o seu papel, a bôa in

strucção que nellas havia, em fim a bôa direcção e ordem em tudo.

Depois, outras recitavam discursos e cantavam versos feitos por elle. E por ultimo, elle falava, explicando tudo, para que não só ficassem moralisados, mas tambem para que vissem a importancia de uma casa de Caridade, o proveito que há em amparar as pobres orphans, pois estas que deviam andar errantes pelo mundo se viam alli em tão bôa posição.

Depois vinham bandejas de fructas e outras iguarias, que elle distribuia a todas com caricias de pae, tendo primazia as engeitadinhas e as mais pequenas, que nessas reuniões circulavam a cadeira delle em um grupo de 30 a 40.

Oh! que bello e mimoso quadro!

Oh! que scena encantadora!

Quem antes a tinha visto e quem a virá jamais ?!

Por fim, elle dava signal ao povo que se retirasse, e sahia atrás na mesma ordem da vinda. A's 4 horas da tarde, tinha logar a devoção no cemiterio.

Nos dias semanarios, das 7 para 8 horas da manhã, elle vinha visitar todas as repartições, o que dava logar a todos se esmerarem em aperfeiçoar seus trabalhos, para dar-lhe gosto. Logo que elle entrava, cantavam com vozes angelicas e alegres:

«A brisa vem sussurrando,
A face do céo varreu,
Tristes nuvens espalhando,
Que a noite em ondas verteu».

la primeiro ao salão da escola e costura; alli examinava as lições e escriptas de cada uma, os differentes pontos das costuras, e nada lhe escapa, pois elle de tudo entendia e tudo queria no melhor gosto

Fazia admirar vel-o dando fé da pequena imperfeição que houvesse em qualquer ponto, bordado, labyrintho ou outros tecidos.

Continuava visitando as mais repartições, aben-

çoando a todos com prazer, e retirava-se para sua humilde casinha, a tratar de suas muitas occupações, que dia e noite o cercavam. Alli vinham gentes de todas as partes e de todas as casas pedir-lhe direcções e conselhos e mostrar-lhe suas circumstancias espirituaes e corporaes; e elle, como pae e bemfeitor da humanidade, a todos dava attenção, consolava e instruia no que deviam fazer para melhorarem de sorte.

Dava direcção para as casas de Caridade e não cessava de inventar meios correctivos com o maior tino e geito, como não podia mais visital-as, suppria esta falta escrevendo a ellas, ensinando-lhes os meios para marcharem á perfeição, pois o seu desejo continuo era que todas fossem santas.

As irmãs de Caridade e as orphans de Santa Fé tinham a melhor parte, por serem creadas e alimentadas com as virtudes e continuas direcções e tudo o mais que um Pae extremoso pode fazer por seus filhos; e ainda mais, porque elle não encarava sacrificio, quando esse fosse preciso para fazer o bem a qualquer um e se não fez como o pelicano que se fere no peito para dar o proprio sangue a seus filhos, foi por não haver occasião para tanto; mas dizia que estava prompto a derramal-o, se preciso fosse.

Os seus dias se contavam pelos bens que nos fazia Era prompto, cuidadoso e vigilante em promover auxilios a todas as necessidades

Acontecimentos da secca do anno de 1877.—Appareceu nesse anno uma grande secca na provincia do Ceará e juntamente em todos os sertões até mesmo nos brejos, pois apesar de ter chovido alguma coisa e muitos terem plantado, não colheram nada.

Aqui mesmo na Arara não deu uma só chuva grande e as poucas que deram depois do mês de maio não criaram lavouras; apesar de se ter plantado roçado, nada se aproveitou; somente serviu para accrescentar a pouca agua que havia no açude da Caridade, a qual, se não fosse a concorrencia dos retirantes e muito povo de fóra que entrou a carregar agua sem regra, esperavamos en

nosso bom Deus que chegasse até janeiro de 1878; mas ainda assim foi admiração chegar até o meado de outubro desse mesmo anno de 1877.

E não foi somente agua do açude da Caridade que se repartiu com os pobres retirantes; foi tudo o mais que a Caridade poude fazer em favor dos peregrinos.

A secca trouxe comsigo a fome e achou quasi todos nús. E o Padre Mestre determinou que do que havia na Caridade se repartisse com os pobres peregrinos, e assim se fazia.

Dava-se a todos os necessitados o alimento, o vestuario, não só para aquelles que vinham em pessôa pedir no portão, mas tambem para levarem áquelles que diziam ficavam escondidos nos mattos, porque, de nús não podiam apparecer. A uns se davam vestidos; a outros, camisas; a outros, lençóes; e assim sempre se repartia quanto era possivel com os pobres e desvalidos. Por vezes se apresentavam no portão da Caridade aquellas mulheres com os filhinhos nos braços, núsinhos, como succedeu um dia de manhã ainda muito cedo, uma mãe com uma filhinha nos braços, por não ter o que vestir-lhe.

A esta se deram com toda prestesa duas camisinhas que tinha uma orphãzinha da Caridade.

Em outro dia appareceu no portão da Caridade uma pobre velha muito doente, com os pés e varias partes do corpo chagados, montada em um cavallo no meio de uma cangalha, os cabellos desgrenhados e toda coberta de môsca, por causa do máo cheiro que exhalava das feridas dos pés, que estavam todos ensanguentados. A sua unica consolação era uma pobre moça que trazia por companhia, tambem muito doente, e ambas tão sujas, as roupas tão rasgadas, que não havia um só panno inteiro. Perguntando-lhes a irmã porteira o que queriam, responderam: «O que queremos é o amparo da Caridade».

O Padre Mestre recebeu a ambas e mandou que se fossem tratar no hospital da Caridade. E logo com toda prestesa fomos tratar de curar-lhes as chagas, lavar-lhes

o rosto, que traziam coberto de grossa poeira, e mudar-lhes a roupa. A' tarde, deitada sobre a cama em que estava descançando, a velha não parecia mais a mesma. E, ainda assim, não se esquecia de voltar para o sertão donde tinha vindo. E' assim que se passam os dias desta triste vida.

Hoje são 12 de dezembro de 1877. Não temos agua para beber, senão de duas leguas; para lavar roupas, de tres leguas. Os generos, em preço superior ás forças da Caridade, para sustentar o pessoal de quasi duzentas pessôas, sendo mais de noventa orphans e a metade de menos de 7 annos, muitas doentes, que demandam tratamento singular.

Acabou-se o milho, o feijão, o arroz, restando pouca farinha para nos remediar. Não temos cavallo, e pouco é o dinheiro. Os retirantes todos os dias nos pedem pão, e seu numero sobe ás vezes a mais de cincoenta; tambem pedem roupa, por estarem nús.

E nós, no meio dos grandes embaraços da vida, a tudo damos attenção e prestamos soccorro.

As casas do centro pedem soccorro ás suas extremas necessidades, e tudo damos, embora nos falte. Temos em redór de nós muitos necessitados e a todos damos attenção.

No meio desse tempo escuro pela tempestade da miseria, estamos tranquillos, descançando das fadigas de tão penosa posição á sombra da confiança em Deus, e esta confiança nos corrobora o espirito, que não nos assusta o futuro, por mais escuro e horroroso que nos pareça.

Como se póde viver sem Deus?!

E como é forte a confiança nelle!

Aprendam os humanos que com Deus tudo se vence; mas sem Elle é insupportavel a vida Este quadro visto de longe assombra e de perto entristece o varão mais forte. E nós, só com a vontade de Deus resignados, olhamos a morte sem susto e sem horror, uma vez que por Deus nos venha ella, pela peste ou pela fome.

Estar na crise penosa com sinceridade é grande bem

de Deus. E' como se estivessemos na vespera do martyrio: só em Deus deviamos pensar e procurar mais a Elle unirmos. Façamos o mesmo, que o nosso martyrio será morrer á fome e vêr morrer os filhos caros, sem poder com lagrimas adoçar os lamentos da fome e da morte penosa. Mas viva o bom Jesus, que nos sacrificaremos resignados, porque foi do seu agrado que assim acabassemos no meio de um quadro tão doloroso.

Escrevo hoje esta pagina que deverá ser transcripta nos livros da casa para perpetua memoria, devendo ser completada com successos futuros que comporão a historia da penosa crise de 1877 (*).

Convem escrever um paragrapho em abono do governo e do povo Brasileiro.

O governo luctou com grandes difficuldades para soccorrer os necessitados; mas não era possivel que a sua acção beneficente se estendesse a todos os logares e a todos os indigentes, pela differença e longitude das localidades, faltando cavallos e quaesquer outros meios de transporte.

Em geral os Brasileiros são caridosos; mas o soccorro que se lhes pedia excedia á possibilidade. Visivelmente uma mão poderosa nos castigava. Seria injusto accusar o governo e o povo Brasileiro de crueldade. Era a impossibilidade que sujeitou os infelizes a tão dura sorte.

Olhemos para o Céo, e lá está Aquelle que só nos póde soccorrer.

E viva o bom Deus, que é sempre santo, amavel e caridoso!

Occurrencias para a chronica de 1878 e 1879 em Santa-Fé. — Tristes desvarios da razão humana!

Carregavam-se para a sepultura os cadaveres em multidão, mortos pela fome e miseria e desamparo; chorava o povo com fome, descomposto, em nudez. As mães entregavam e abandonavam os filhos e filhas com um desamor e indifferença, que assombraria em outro

(*) Esta pagina parece ser do proprio Padre Ibiapina.

tempo. Os filhos e filhas, por sua parte, faziam o mesmo, não se lembrando dos paes ; somente cuidavam no comer e prover por esse meio á sua subsistencia ; donde se póde vêr que a lei da propria conservação nos seres sem a Religião verdadeira reduz-se a um instincto brutal.

A morte dos paes e filhos não impressionava, e todos cuidavam de desembaraçar-se dos mortos para tratar de comer. Se chamavam os padres para confessar era para pedir comida. E chegando o padre ao doente, procurando materia para a confissão, o doente só tinha esta palavra—*quero comer* e com pouco morria.

Os hospitaes do Brejo de Areia encheram-se. Pocinhos, recebendo alem das forças necessarias e soccorrendo e carecendo de recurso, abysmou-se : morreu quase a metade da orphandade, soccorrendo-se os pobres da portaria. Oh ! quanto é horrivel contemplar esta scena dolorosa !

O irmão Ignacio, guiado por Deus, obteve na Bahia algumas esmolas, que a tempo remediaram as maiores necessidades. Foram cessando nossas graves penalidades com os gerimuns e maxixes, o que teve uma importancia de grande alimento e recurso, adoçando a parte mais grave ; mas era muito o que soffriamos para com pouca coisa nos satisfazermos.

Há quase anno e meio que a Caridade dá na portaria esmolas aos pobres : a comida, o vintem e tudo o mais que póde dar.

Todos os sabbados o Padre Mestre mandava fazer um almoço ; chamava todos os pobres que se approximavam da porta da casa delle e todos os mais que estavam famintos por ahi, para dar de comer ; a todos soccorria ; ensinava a doutrina ; dava-lhes rosarios para rezarem ; mandava tirar-lhes os bixos dos pés ; tratava-os todos com a maior doçura e gosto, reconhecendo nos seus semelhantes a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo. Quem poderá dizer tudo ? ! Graças a Deus que não nos arrependemos de obrar assim ; e é essa a regra que a Caridade seguirá sempre com o favor de Deus.

Morreram 84 pessôas na casa, não de fome, mas de enfermidade, que as comidas bravias provocaram : inchação, febres, beri-beri.

Foi nesse quadro doloroso que o mesmo irmão Ignacio, indo ao Rio de Janeiro, conquistou uma sympathia e consideração tal em favor da Caridade e destas casas do Norte, que obteve de esmolas vinte e dois contos de réis, sendo todo o povo tão disposto a favorecel-o com esmolas que foi obrigado a voltar para receber a continuação desse favor providencial.

E' aqui mui visivel a acção da Providencia : porque a figura do irmão Ignacio é desprezivel por seu vestuario ; sem chapéo, descalço e vestido com desalinho, deveria na Côrte, onde impera somente o luxo, e grandeza e os nobres, ser desprezado e exposto ao ridiculo, como o tem sido em outras cidades, onde até pancadas e pedras tem levado, como em Mamanguape.

Entretanto, tal impressão causou pela causa que o occupava que teve a consolação de vêr a seu favor grandes notabilidades politicas e sociaes, como bispos, deputados e senadores, mulheres, moças e meninas. Todas as folhas, que se occupavam em discussões politicas e odiosas, depuseram as pennas para só do irmão Ignacio se occuparem e ajudarem a empresa da Caridade. Não se póde dizer tudo, porque é muito.

Quem não vê o dedo da Divina Providencia obrando maravilhas, mudando o sentir dos corações, sem que os mesmos que obravam percebessem que por poder tão alto o faziam ? !

Esse soccorro providencial se estendeu a todas as casas de Caridade.

O Padre Mestre distribuiu dinheiro, alimento, vestuario, etc.

Oh ! bom Deus, como não vos reconhecer nestes exemplos, e não vos amar por gratidão e reconhecimento de vossa infinita bondade !

Recebei, bom Jesus, esta pagina como uma oração de graças que vos damos e que jamais esqueceremos não

só os presentes como os futuros, para em todo o caso só em vós confiar e viver segundo a vossa lei e vontade.

A casa de Caridade de Souza estava em extremidade e a fome lhe batia á porta, e a apprehensão do futuro aggravava a sua sorte, sem ter conselho nem conforto. Nesta extremidade, tres homens de caridade, os Vieiras, abastados, tomaram a peito soccorrer a Casa e salvaram-na do abysmo. Quem não vê Deus nesse sentir caridoso ? !

Todas as casas de Caridade, por differentes caminhos, fôram soccorridas e salvaram o grave da crise.

Uma razão que nos consola em tão penoso estado é que não negamos do que temos aos pobres; recebemos as pobres meninas abandonadas; curamos os enfermos e lhes damos quanto podemos de alivio.

Foi talvez por isso obrar por amôr de Jesus e de Maria Santissima que tão grandes recursos encontramos dirigidos pela Divina Providencia.

Têm apparecido por aqui noticias muito horrorosas da provincia do Ceará; muitos fôram presos por ter comido os seus semelhantes; o povo torna-se antropophago não tanto pela fome, mas por haver perdido completamente o temor e a fé na doutrina da Religião.

Não se perdeu sómente a bôa fé com aquella pêrda do temor de Deus; veio tambem a pêrda do senso moral e da dignidade do homem.

Apresentaram-se roubando nas estradas, com caras descobertas e audacia autorizada pela força, pessôas de familias, que figuravam com importancia na sociedade, assim no Ceará como por outras provincias. Os homens tornaram-se feras carnivoras, comendo uns aos outros, não poupando, neste gosto feroz, nem os filhos e irmãos todos que podiam matar para comer.

Que existencia póde gosar quem têm um coração sensivel, tendo este quadro constantemente deante de si, sem poder fugir de vêr e sentir tantas amarguras?

Chegámos ao caso que a morte passou a ser o unico asylo seguro ao homem crente e temente a Deus e observador da sua santa lei. Quando Jesus Christo veio ao

mundo nunca alguem o viu rir, porque os quadros que tinha em vista eram todos dignos de lagrimas; por isso chorava. E hoje é o quadro menos carregado? Como rir, brincar, bailar e abafar os choros e lamentos com algazarras festivas?!

Oh! desvarios da razão humana!

Oh! triste humanidade que acha attractivo no que a perde e se não commove com o que faz chorar a tantos em completa afflicção.

Se o homem visse ao nascer o que o espera no futuro, bem quizera morrer no berço.

Fôram sem duvida mui horriveis as perversidades dos homens nos dias de Noé, que obrigaram o bom Deus a acabar o mundo com o diluvio! E nós que poderemos esperar, vendo peior que o povo do tempo de Noé, trazendo para nós circumstancias aggravantes, que duplicam a ira de Deus?! O exemplo da vida de Jesus, a sabedoria da sua clara doutrina, resplandescente com o martyrio que soffreu para que os homens não se perdessem, tudo isto desprezado pelos humanos, indifferentes a tão grandes manifestações do amôr divino! Pensemos nisto e, humilhados, choremos como David.

Todos nós nos confessámos e commungámos, e muitas orphans de edade de sete annos fizeram a sua primeira communhão. Que alegria e consolação!

Uma alma privilegiada como a do Padre Mestre viu brilhar na face de algumas a graça celeste em profusão.

No dia 8 de dezembro, festa da Immaculada Conceição de Maria, sahiu o Padre Mestre com toda a communidade da casa, com os andores de N Senhora da Conceição e do Senhor Santo Christo dos Milagres, bem preparados pelas irmãs de Caridade.

Fomos em direcção á igreja de Nossa Senhora da Piedade, na Arara, sendo o andor de N. Senhora da Conceição levado pelas orphans, trajando vestidos brancos, manto azul e grinaldas de rosas na fronte; e o do Santo Christo, por quatro irmãs trajando o habito de Nossa Senhora do Carmo. Abria o cortejo uma trajando de branco, com manto azul e grinalda de rosas na fonte, trazen-

do na mão o santo Lenho, adornado com ramos de flores artificiaes. Atrás vinha outra do mesmo traje, levando uma bandeira de Nossa Senhora da Conceição, donde pendiam duas longas fitas a que seguravam dois anjinhos. Acompanhava a procissão o nosso virtuoso Padre Ibiapina e grande concorrencia do povo. Chegando á igreja de N. Senhora da Piedade, houve missa espiritual cantada pelas orphans, e praticas. Depois se voltou na mesma ordem para Santa Fé, onde houve scenas theatraes e um banquete que o Padre Ibiapina deu ás orphans e a toda a communidade da casa e a umas irmãs e orphans da casa de Caridade de Croatá, que nesse tempo estavam aqui em Santa Fé.

A's tres horas da tarde fomos todos levar o Padre Mestre a sua humilde casinha.

No dia 25 de dezembro, depois de termos passado toda a noite em louvores ao menino Jesus reclinado no berço, sahiu o Padre Mestre com toda a communidade em direcção a Arara, na mesma ordem que no dia da Conceição. Era elle levado adiante na rêde, pelos irmãos da Caridade, por causa do seu estado de paralysia, conduzindo outro beato a cadeirinha para quando chegasse mais perto da igreja.

Só o andor do menino Jesus era levado pelas meninas vestidas de branco, acompanhado de dois anjinhos.

Houve orações e praticas sobre o nascimento do menino Jesus.

Acabado este acto, o nosso virtuoso Padre se dirigiu á porta da igreja, acompanhado de quatro orphans a quem mandou distribuir esmolas aos pobres mendigos que andavam errantes por estas paragens, por causa da secca, desejando que todos participassem da grande misericordia que Deus nos enviou do Rio de Janeiro, dos corações piedosos.

Depois desta scena, voltámos na mesma ordem para a Santa Fé. A's duas horas houve um jantar, com iguarias mais bem preparadas, para orphans e irmãs de Caridade, e depois todas fomos levar o Padre Mestre á sua casa. Oh! dias venturosos! Quanto foi encantador que

as orphans distribuissem pelos pobres o pão que lhes cabia, para acompanhal-os no amor e gratidão a Jesus.

*

São 2 de janeiro de 1879. Eis-nos no anno novo. Recebendo o Padre Mestre Ibiapina, dos bemfeitores do Rio de Janeiro, avultadas esmolas, que tantos males fizeram cessar, clareou para nós o dia, fugiu a tristeza e cantámos com David: *Louvae ao Senhor todas as nações.*

Não tivemos mais fome; recebemos vestidos novos, lenços novos e muito a nosso agrado; tivemos saúde.

E esses bens estendendo sua acção beneficente a vinte casas de Caridade, onde nossas irmãs soffriam tanto como nós, nos obrigam a uma constante gratidão.

O Padre Mestre disse que varios vigarios tomaram a peito a nossa causa, mas principalmente o Vigario de Nicteroy, que, cercado de angelicas moças e meninas, esmolava pela rua a favor dos pobres orphans do sertão.

Os estudantes do Rio de Janeiro mandam dinheiro para a casa do Acahy; do Recife, um moço manda outra quantia, e de outras partes muitas esmolas se recebem.

Oh! como esquecer tantos favores que a Deus devemos! Oh! quanto isso nos toca e commove.

Que as lagrimas que taes actos nos provocam digam aos nossos bemfeitores o que palavras não alcançam.

Pensámos que seria para nós de grande consolação ter um quadro grande representando o virtuoso Pastor, cercado de innocentes velhinhas, enviando-lhes a caridade.

O Padre Mestre mandou pedir o retrato do Sr. Vigario que se interessou pelas esmolas, e nós pedimos os nomes das moças bemfeitoras, para collocal-os em lettras grandes em nosso salão de trabalho e, quando cantarmos os versos das orphans, apontarmos para elle e ellas.

O Padre Ibiapina mandou dizer missa por todos os bemfeitores do Rio de Janeiro e todos os mais que concorreram com suas esmolas para as casas de Caridade, e todos nós assistimos com o rosario na mão. Constantemen-

te oramos por todos os nossos bemfeitores; fizemos jejuns, e até as orphans de oito annos pediam licença para jejuar por quem tanto bem lhes tem feito.

No dia 22 de novembro foi para nós um dia alegre, ao começar a novena de Nossa Senhora da Conceição; nossos espiritos se reanimaram de fervor; com alegria, veio um gosto de cantar que enchemos o salão e toda a casa de nossas vozes, sem fartar o gosto nem cansar; foram dias de completa consolação Assim estava o nosso espirito, quando em dezembro raiou o dia em que as nuvens cor de rosa, formando arvores cheias de ramos estrellados, nos annunciavam melhores tempos Com effeito, quem tinha a graça de Deus como o Padre Ibiapina viu por entre as nuvens escuras uma mulher mais que angelica com delicados dedos romper a nuvem escura e apresentar um bello menino nos braços! Quem poderá dizer tudo?! Viva a Immaculada Conceição de Maria e seu piedoso Filho!

Anno de 1880.—Desde o anno de 1879 que se adoçaram as coisas que nos opprimiam. Tivemos neste anno muito legume; duplicaram-se as plantas e em bom estado se acham, tendo apparecido o inverno com regularidade. Agora, olhando para o interior da Caridade, vemos extremosa alegria nos corações. Oh! bom Deus, como vos agradecer tanta bondade?!

De Araruna nos mandaram tres rezes; Joca Torres, duas matalotagens, e D. Chiquinha, uma; e mais esmolas que vinham de outros logares.

Não foram somente estes os beneficios do nosso bom Deus. Fez-nos ainda outro, que, com muita razão e reconhecimento, lhe agradecemos.

Três dias antes do Natal, Deus nos mandou um Padre para dizer missa e nos dar a sagrada communhão; e na vespera da festa nos mandou outro padre, que tambem disse missa e nos deu a sagrada communhão. Bemdito seja Deus por tanta bondade para comnosco!

*

Anno de 1881.—Neste anno, graças ao nosso bom

Deus, tivemos muitas lavouras e bom inverno; houve tambem esmolas dos corações dos fieis.

O Padre Mestre fez as devoções do cemitério com o mesmo fervor do costume. Na santa quaresma, na semana santa, houve praticas sobre a paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, discursos que as orphans recitavam, lamentações, lava-pés, adoração da Cruz e alegria na Alleluia. Domingo da Resurreição o Padre Mestre fez a missa espiritual cantada pelas orphans: houve banquete, passeios no roçado, o que tudo exprimia o bom estado do nosso espirito e a bondade com que nos tratam nesta santa casa de Caridade de Santa Fé.

A festa da Conceição esteve explendida e continua a do Menino Jesus com o mesmo gosto e alegria de nossos corações. Este anno houve muita concorrencia de povo nas devoções do cemiterio, o que não foi sem fructo; houve muitas confissões e tambem presentes á Caridade, o que fez abundantes os recreios das orphans. E viva Deus, que tudo dispõe em favor dos que habitam e morrerem nas casas de Caridade.

*

Anno de 1882.—Tivemos tambem bom inverno e muitos legumes, graças ao nosso bom Deus, que tanto nos beneficia, sem nós o merecermos

Na quaresma recebemos a cinza, dada pelo nosso Padre Mestre, e passamos todo esse santo tempo cumprindo as nossas obrigações como elle ordenava. Chegando a semana santa, fez elle todas as ceremonias que fazia nos annos precedentes Graças a Deus, que nós não esperavamos que o Padre Mestre fizesse nenhum acto da semana santa, por causa dos seus incommodos se irem augmentando, pois nos achamos em grandes vexames, porque elle se achava muito enfermo. Pediu e recebeu os ultimos sacramentos e mandou até abrir a sepultura. Oh! meu Deus, quem poderá dizer a nossa afflicção. Quando vimos elle mandar abrir a sepultura, chorámos muito, fizemos muitas rogativas; cada uma, por sua vez, se offerecia a Deus para morrer em logar delle, se fosse de sua santa vontade.

Fizemos uma novena a S. José, pedindo-lhe que conseguisse revogar a sentença, porque aquella vida preciosa era para nós o nosso unico consolo.

Por bondade de Deus e graças a S. José, foi o nosso bom Padre Mestre melhorando dos seus incommodos; e um dia, estando nós todas reunidas, elle nos disse: «Minhas filhas, era chegado o tempo de Deus me tirar deste mundo; mas, talvez por vossos muitos rogos e lagrimas, S. José me obteve de Deus o praso de um anno; bendizei a Deus por essa mercê; mas Deus não erra o que faz». E assim succedeu. O Padre Mestre passou todo anno, ora melhor, ora peior. E elle mesmo dizia: «Graças a Deus, que ainda me concedeu um anno de vida para continuar com o meu ministerio; comquanto estivesse soffrendo, pude representar o meu papel, sem faltar com os meus deveres».

E assim mesmo adoentado como vivia não deixava de dar as suas instrucções, ora com palavras, ora com espirito. E nós com os nossos corações sempre assustados, esperando a cada passo e a cada hora fugir da nossa vista aquella preciosa existencia, aquelle santo Pae, que tanto nos attrahia para Deus

Afinal, chegou o fim do anno de 1882 O Padre Mestre nos disse: «Minhas filhas, não tenhaes tristezas, pensando no que há de acontecer para o futuro; nada vos faltará para passardes a festa com alegria; já mandei fazer 10$000 de doces e tudo o mais que é preciso para gosardes a festa alegremente».

Parecia nos que elle nos dizia claramente que era a ultima festa do Natal que passaria sobre a terra. Tivemos a festa de N. Senhora da Conceição e do menino Jesus como nos annos precedentes. As de maior edade, por saberem bem reflectir, passaram a festa sempre tristes e pensativas, pedindo a Deus pela vida do Padre Mestre, que parecia ir se finalisando; mas as meninas, como não sabiam reflectir nada, estiveram alegres e contentes.

O Padre Mestre mostrava-se sempre triste e pesaroso, dizendo: «Minhas filhas, minha vida está a acabar-se; entregae-vos a S. José, pois eu já vos entreguei a

elle, por não encontrar alguem por vocação com espirito proprio para essa empresa de tomar conta desses estabelecimentos, principalmente da minha querida casa de Caridade de Santa Fé por estar longe de freguesias. Tende confiança, que a seu tempo Deus mandará o seu enviado, para consolar as poucas que nesse tempo existirem. Eu de lá dos céus pedirei a Deus que vos dê perseverança em esperardes o cumprimento dessas promessas que da parte de Deus vos faço; pois sei que nenhuma dessas casas soffrerá tanto como esta casa de Caridade de Santa Fé; mas consolae-vos, pois eu tambem morro consolado, por ter passado aqui o resto dos meus dias e aqui jazer na sepultura, neste meu querido torrão de Santa Fé. Pertence a Deus o resto; e por isso, tranquillo, vejo approximarem-se os meus ultimos dias, sem perturbação; porque bem vejo que Deus tudo vê e dirige a seus fins E por tudo se dê honra e gloria a Deus nos céus e na terra, por seculos sem fim.

*

Anno de 1883. O Padre Mestre, ainda que estivesse muito incommodado, veio fazer uma visita á Casa, como se fosse a ultima, acompanhado de um concurso de povo que tinha vindo visital-o, por saberem que a sua vida estava se finalizando. E assim foram se augmentando cada vez mais os seus soffrimentos, que não houve mais remedios, nem pedidos e nem lagrimas, porque já era tempo de Deus chamar o seu servo para descançar na mansão celeste; até que no dia 19 de fevereiro entregou a sua ditosa alma a Deus, em um dia de segunda-feira, das 2 para 3 horas da tarde. Falleceu o nosso virtuoso e caro Pae Espiritual, o Instituidor das santas casas de Caridade, o Rvmo. Sr. Padre José Antonio de Maria Ibiapina, com idade de 77 annos, 6 mêses e 13 dias. Foi assistido pelo Rvmo. Sr. Padre José Euphrosino, que teve a ventura de lhe dar todos os sacramentos. E no dia de terça-feira, ás 6 horas da manhã, teve missa de corpo presente, pelo mesmo Rvmo. Sr. Vigario José Euphrosino de Maria Ramalho, e foi sepultado ás 2 horas da tarde, pelo mesmo vigario e pelo Rvmo. Padre José Januario, acompanhados

de uma numerosa concorrencia de povo, com lagrimas pranto de suas filhas espirituaes e de todos que assistiam E no setimo dia teve visita de cóva pelo mesmo Padr José Januario, não só aqui em Santa Fé como tambem er outras freguesias.

Dae-lhe, Senhor, o eterno descanço

NOTA—Facilmente se conclue das circumstancia da narração, sem falar na variedade de estylos, a diversi dade dos autores destes apontamentos. A biographia er primeiro logar publicada, trabalho interessante, mas qu não comprehende toda a vida do Padre Ibiapina, foi es cripta, affirma o Irmão Antonio, de Santa Fé, por um S Bernardino de tal, de Missão Velha.

O demais, noticias de missões e chronicas das casa é trabalho de irmãos e irmãs de Caridade, que na humi dade do anonymato deixaram seus nomes esquecidos.